

“Resistência” moçambicana escorraçada do Limpopo

Diário de Lisboa
8/2/83

Os terroristas do denominado Movimento Nacional de Resistência (MNR) de Moçambique perdeu o controlo do vale de Limpopo, informou domingo à noite a Rádio dos «rebeldes» moçambicanos.

A emissora «Voz da África Livre», captada em Joanesburgo, noticiou que o MNR se retirou do vale de Limpopo em consequência da ofensiva das tropas governamentais que, segundo disse, eram apoiadas por soldados tanzanianos.

A fonte acrescentou que o MNR lançou uma contra-ofensiva na província de Gaza, no Sul do país.

O Governo de Maputo acusa a África do Sul de apoiar o MNR, e a Secratária norte-americana de Estado reconheceu a semana passada que os terroristas recebem a maior parte do seu armamento e ajuda deste país, facto que o Governo de Pretória insiste em desmentir.

Embaixador francês grato ao Governo

O embaixador da França em Maputo, Bernard Boyer, mani-

festou a sua satisfação pela maneira como o Governo moçambicano agiu na questão dos dois engenheiros franceses raptados no fim de Dezembro e libertados à uma semana.

Numa nota endereçada ao ministro moçambicano dos Negócios Estrangeiros, Joaquim Chissano, o embaixador francês felicita-se pelos «esforços incessantes» do Exército moçambicano e do controlo da situação de que deu provas no decurso das operações empreendidas para assegurar a libertação – são e salvos – dos dois engenheiros, Robert Soumillon e Georges Ferret, raptados por terroristas do MNR.

Congresso Nacional Africano

A derrota da política de agressão da África do Sul é condição para a resolução dos problemas da África Austral, considera Olivier Tambo, presidente do ANC (Congresso Nacional Africano), numa mensagem divulgada em Luanda.

A mensagem de Olivier Tambo para o presidente angolano,

José Eduardo dos Santos, surge por ocasião do vigésimo segundo aniversário do início da luta armada em Angola.

O presidente do ANC, movimento que luta contra o regime de «apartheid» na África do Sul, afirma a convicção de que as tropas sul-africanas serão expulsas de Angola, «apesar dos reveses temporários».

Olivier Tambo sublinha também a importância da acção unida dos Governos, movimentos de libertação e povos da África Austral na luta contra a política de agressão do Governo de Pretória.

Colaboração de Israel é preocupante

O jornal governamental malgaxe «Afrika», escreve na sua edição de ontem que os esforços de Israel com vista à penetração na África provocam a «legítima preocupação» dos Estados deste continente.

Telavive, salienta o jornal, «colabora amplamente com a República da África do Sul na elaboração e realização de planos contra a África independente».